Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Humor hipermídia na construção do evento

Damián Fraticelli
Cristian Gómez Blanco
Bernardo Saldaña

Palavras-chave: Humor hipermídia - Humor político - Circulação hipermedia

O objetivo da apresentação é descrever como o humor hipermídia atua na construção do evento. Como Verón (1983 [1981]) apontou, os meios de comunicação de massa são máquinas que produzem a realidade social. Hoje, com o advento das sociedades hipermediadas (Carlón 2015, 2016), essa produção não está mais apenas em suas mãos, mas também nas de coletivos e indivíduos constituídos na mídia graças às redes sociais. As trocas contínuas que acontecem entre eles e o sistema de mídia de massa geram a realidade ao se tornar, presente, como uma experiência compartilhada.

Entre os construtores dessa construção está o humor hipermídia, dispositivo gerador de interpretantes que enquadram o social nos jogos instáveis no risível. Sua discursividade é colaborativa e participativa devido à interação possibilitada pelas novas midiatizações (Fausto Neto, 2010) e sua regulação institucional é fraca porque, mesmo quando tentam, as plataformas não conseguem impor nenhum "manual de estilo" nem sua censura efetiva. Essas qualidades causaram um retorno do riso indisciplinado. Durante o processo de civilização europeu, o governo foi domesticado. As instituições expulsaram os gêneros, temas e estilos ofensivos, e o mesmo fez, posteriormente, os meios de comunicação de massa.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Com a hipermediatização, o risível banido da midiatização se espalha continuamente, sincronizando os trezentos e sessenta e cinco dias do ano com o presente. Pela primeira vez, ao mesmo tempo que um político concede uma entrevista, dois times jogam a copa ou um governo reprime manifestantes, são gerados discursos hipermediados que promovem uma interpretação risível deles. De alguma forma, aquele prazer norteador, muitas vezes indizível, que poderia ser compartilhado com o grupo próximo enquanto você era um espectador da evolução social, agora está se expandindo continuamente pelas redes, propagando uma forma distante e bem humorada de contato com o presente.

Nossa pesquisa enfoca essa qualidade com o objetivo de descrever a forma como ela atua na construção de um acontecimento à medida que ele se desenvolve, pois foi demonstrado que a liderança nele ocupa um lugar central. Os tweets mais compartilhados, por exemplo, costumam ser piadas, mesmo em debates sérios como a lei da interrupção voluntária da gravidez ou a crise entre os Estados Unidos e o Irã (Riera et al., 2020). O estudo de caso será a liderança gerada durante o discurso de abertura das sessões ordinárias do recém-eleito presidente argentino, Alberto Fernández, perante a Assembleia Legislativa. O corpus de análise serão as produções risíveis nas principais hashtags do Twitter, nos relatos dos principais enunciadores com grande número de seguidores e nas apropriações feitas deles pelos órgãos de informação da mídia (meios de comunicação e portais de notícias).

Esse recorte do risível se deve ao fato de estarmos especialmente interessados em como sua construção do evento se situa no debate político do evento. Com a ascensão de indivíduos e grupos à hipermediatização, a ampliação do espaço público (Wolton, 2007) foi fortalecida, configurando uma democracia replicante (Dader, 2003) na qual uma parte da cidadania se junta ao diálogo político. O humor político que

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

estudaremos está instalado nesta democracia com a carga de informação e opinião que ela já apresentava na modernidade, mas sem sua regulamentação institucional.

Em um estudo de humor político sobre o desaparecimento de Santiago Maldonado (AUTOR, 2020), observamos que os memes da oposição e as contas oficiais do Facebook funcionavam como piadas políticas segundo Varnagy (2015): simplificavam em pouquíssimas palavras (e imagens) questões e situações muito complexas para obter uma resposta rápida ou leilão. Esse próprio fim do risível, é gerado por meio de inconsistências com respeito aos orçamentos compartilhados por quem participa da troca. Nesse sentido, pode se dizer que desde o momento da produção das contas, houve uma proposta de reafirmação de adquiridos credíveis que se aplicam a novos eventos. Sua maneira de fazer isso foi por meio de deslocamentos e condensações seriamente impossíveis, que também geram prazer. No campo do cinema, Metz (1979 [1977]) argumentou que uma das razões pelas quais um filme nos dá prazer é porque afirma o mundo como o imaginamos. Podemos postular algo semelhante para o humor político e a forma como a degradação de seus atuantes é representada. Embora eu risível sempre surpreenda com novos significados inesperados, ela põe em jogo conhecimentos adquiridos sobre os quais são geradas incongruências. Esse caráter de afirmação do plausível, podemos observálo como parte da construção dos grupos de identificação política que compõem os sistemas contábeis.

No estudo que nos propomos realizar, a observação privilegiará, não só as interações dentro dos sistemas de contas, mas também com o seu ambiente. Estamos especialmente interessados em quais registros risíveis os enunciadores hipermídia geraram, quais foram as interações com seus grupos e com outros sistemas de contas, como foram colocados nas hashtags e que apropriações as instituições midiáticas fizeram dessa produção e as torções de sentido envolvidas. Com esses objetivos,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

esperamos contribuir para o conhecimento do papel do risível na construção de eventos em sociedades hipermediadas.

A investigação faz parte do projeto de pesquisa UBACYT Mediatização no entrelaçamento de laços sociais. Mudanças na circulação de sentidos a partir da nova midiatização de indivíduos, grupos e instituições na sociedade contemporânea, dirigida por Mario Carlón.

Referências

Carlón, Mario. Apropiación contemporánea de la teoría comunicacional de Eliseo Verón, en Vizer, E. y Vidales C. (coords.) *Comuniación, campo(s), teorías y problemas. Una perspectiva Internacional*. Barcelona: Editorial Comunicación Social, 2016.

Carlón, Mario. Público, privado e íntimo: el caso Chicas bondi y el conflicto entre derecho a la imagen y libertad de expresión en la circulación contemporánea, en: Castro, P. (org.) *Dicotomia público/privado: ¿estamos no camino certo?* Maceió: EDUFA, 2015.

Dader, José Luis. Ciberdemocracia y comunicación política virtual: el futuro de la ciudadanía electrónica tras la era de la televisión, *Comunicación política en televisión y nuevos medios*. Barcelona: Ariel, 2003.

AUTOR, 2020.

Fausto Neto, Antonio. A circulação alem das borda, en Fausto Neto, Antonio, Valdettaro, Sandra (directores). *Mediatización, sociedad y sentido: aproximaciones comparativas de modelos brasileños y argentinos*. Rosario: UNR, 2010.

Metz, Christian. *Psicoanalisis y cine. El significante imaginario*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1979 [1977].

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Riera, Ariel; Gómez Wagner, Celeste y García, Mariela. La delgada línea que separa el humor de la desinformación, *Chequeado.* https://chequeado.com/el-explicador/la-delgada-linea-que-separa-el-humor-y-la-desinformacion-en-las-redes/ [Fecha de acceso: 30-8-20].

Várnagy, Tomás. *«Proletarios de todos los países… ¡Perdonadnos! » O sobre el humor político clandestino en los regímenes de tipo soviético y el papel deslegitimador del chiste en Europa Central y Oriental (1917-1991)*. Buenos Aires: EUDEBA, 2015.

Wolton, Dominique. *Pensar la comunicación*. Buenos Aires: Prometeo, 2007.